

PRODUTO EDUCACIONAL

GUIA DE APOIO À ATIVIDADE PEDAGÓGICA:

ORIENTAÇÕES PARA IMPLEMENTAÇÃO DE
ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS NA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

CLARISSA LOUISE DE SOUZA LAPA DOS SANTOS
JOSÉ AUGUSTO FERREIRA DA SILVA

Clarissa Louise de Souza Lapa dos Santos

José Augusto Ferreira da Silva

GUIA DE APOIO À
ATIVIDADE PEDAGÓGICA:

ORIENTAÇÕES PARA
IMPLEMENTAÇÃO DE
ACOMPANHAMENTO DE
EGRESSOS NA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Projeto Gráfico e Diagramação

Clarissa Louise de Souza Lapa dos Santos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Santos, Clarissa Louise de Souza Lapa dos
Guia de apoio à atividade pedagógica [livro
eletrônico] : orientações para implementação de
acompanhamento de egressos na EPT / Clarissa Louise
de Souza Lapa dos Santos, José Augusto Ferreira da
Silva. -- 1. ed. -- Macaé, RJ : Instituto Federal
Fluminense, 2021.

PDF

Bibliografia

ISBN 978-65-00-32727-4

1. Educação profissional e tecnológica I. Silva,
José Augusto Ferreira da. II. Título.

21-86120

CDD-370.113

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação profissional 370.113

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129



Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

Sobre os autores

Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, graduada em Direito pelo Centro Universitário Fluminense. Servidora Técnico Administrativa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFFluminense)



Clarissa
Lapa

José
Augusto



Geógrafo/Professor, Mestre e Doutor em Geografia pela Universidade Estadual Paulista, Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFFluminense)

Apresentação

Este Guia é fruto da Dissertação “Egressos de cursos técnicos integrados da Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal Fluminense - campus Macaé: No chão da fábrica a conversa é outra!”, do programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT do IFFluminense, como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Com a pesquisa buscou-se investigar importância do Acompanhamento de Egressos como instrumento para reflexão sobre a prática e organização pedagógica da Educação Profissional e Tecnológica e diagnóstico do ensino, a partir da percepção do percurso e da inserção no mercado de trabalho de egressos dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio, ofertados pelo Instituto Federal Fluminense, campus Macaé, formados entre os anos letivos de 2015 a 2019.

Como fruto da pesquisa, foi elaborado o presente produto educacional, concebido a partir da necessidade de reflexão da práxis educativa da Educação Profissional e Tecnológica, do conhecimento dos seus impactos sociais e da importância da aproximação da escola com antigos estudantes. No Guia, estão reunidos conteúdos relevantes sobre o Acompanhamento de Egressos, a partir de suas múltiplas possibilidades.

Produto Educacional

Este produto educacional enquadra-se como “produção técnica/tecnológica na Área de Ensino, entendida como produtos e processos educacionais que possam ser utilizados por professores e outros profissionais envolvidos com o ensino em espaços formais e não formais” (BRASIL, 2019, p. 10). Optou-se, desta forma, em desenvolver um material instrucional, categorizado como guia.



Sumário

Introdução	07
1ª Parte: Acompanhamento de Egressos: possibilidades.....	10
Quem é considerado Egresso	11
Documentos e normas	13
Acompanhamento de Egressos: Contribuições.....	14
Acompanhamento de Egressos na Autoavaliação Educativa.....	15
Estreitando o vínculo com egressos	22
Observatório do Mundo do Trabalho e as contribuições do Acompanhamento de Egressos na pesquisa.....	28
Procedimentos, ações e modelos de gestão: Reflexões sobre as práticas de Acompanhamento de Egressos.....	33
2ª Parte: Apresentação dos Resultados da Pesquisa com Egressos realizada no IFFluminense, campus Macaé.....	38
Considerações Iniciais	39
Resultados - Questões fechadas.....	41
Resultados - Questão Aberta.....	47
Considerações para não finalizar	55
Referências	57

Introdução

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia são reconhecidos nacionalmente pela qualidade do ensino ofertado. No entanto, ainda é longo o caminho rumo a concretização da proposta de educação integral, concebida como instrumento de emancipação humana.

A realidade brasileira, ainda permeada pela dualidade educacional estrutural e pela lamentável posição da escola na manutenção do *status quo*, proveniente de uma dinâmica econômica e social que por sua natureza é excludente, relega à classe trabalhadora um conhecimento fragmentado e aligeirado. Soma-se a isto, a necessidade da inserção no mercado de trabalho por grande parte da população jovem do país.

A busca por um modelo educacional que conjugue, ainda na Educação Básica, uma formação profissional, pautada no trabalho como princípio educativo, surge como alternativa conjugada à uma sólida base tecnológica, cultural e científica. No empenho pela oferta pública de educação profissional de qualidade, situam-se os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Entretanto, apesar dos avanços, ainda é longo o caminho existente entre as propostas teóricas almeçadas e a realidade educacional.

O Ensino Médio Integrado

(...) na realidade brasileira, se apresenta como uma necessidade para a classe trabalhadora e como uma mediação para que o trabalho se incorpore à educação básica como princípio educativo e como contexto econômico, formando uma unidade com a ciência e a cultura"

(CIAVATTA, 2014, p. 198)

Na investigação por mecanismos que auxiliem na identificação de carências e lacunas e que contribuam para melhorar a qualidade do ensino na Educação Profissional e Tecnológica, surge este Guia de Apoio à Atividade Pedagógica, resultante da necessidade de consolidação de instrumentos endógenos e democráticos de diagnóstico do ensino, reflexão coletiva e autoavaliação institucional, realizado a partir da pesquisa sobre as possibilidades e contribuições do Acompanhamento de Egressos do Ensino Médio Integrado.

O conhecimento da trajetória do egresso pode auxiliar na compreensão dos fatores que limitam ou impedem o sucesso de um programa, servindo como instrumento para diagnóstico do ensino. A sua realização poderá, igualmente, fomentar a troca de informações e a integração da instituição com os ex-alunos, subsidiando a construção de um panorama do perfil socioeconômico do egresso, sua inserção no mercado de trabalho, seu desenvolvimento acadêmico, além fornecer parâmetros para um melhor conhecimento dos impactos da Instituição de Ensino na sociedade.

A ideia é reforçar a lógica de internalidade e o poder dos atores locais na vocalização da qualidade que se quer legitimar. Reações propositivas a políticas de avaliação produto-centradas precisam ser engendradas no interior da escola, lócus que reúne forças sociais que coletivamente precisam interrogar-se acerca dos sentidos do que fazem e do que elegem fazer, substituindo um fazer mecânico pelo intervir crítico e eticamente implicado

(MENDES, et al. 2015, p. 1288)

Este Guia de Apoio à Atividade Pedagógica é resultado de pesquisa sobre aspectos relevantes à Educação Profissional e Tecnológica, sua relação com o mercado de trabalho, sem contudo subsumir o ensino aos moldes que lhe são impostos, rumo a consolidação de um currículo fundado na superação da fragmentação, do tradicionalismo e do tecnicismo, a partir de uma perspectiva educacional fundamentada em seu potencial transformador.

Direcionado aos gestores dos Institutos Federais e a comunidade acadêmica, o guia tem como objetivo demonstrar a importância e apresentar aspectos relevantes da realização do Acompanhamento de Egressos na Educação Profissional, tendo como foco alunos formados no Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio. Na primeira parte do guia serão apresentados os conceitos gerais, documentos e normas pertinentes, relevância e aplicabilidade do tema. Posteriormente, serão exibidos alguns resultados da pesquisa que originou este produto educacional.

(...) é possível questionar-se, então, se, ao realizar o acompanhamento de egressos em sua totalidade, não estariam as instituições de ensino praticando o "Nosce te Ipsum", despertando para a própria realidade e assim estabelecer estratégias para vencer seus obstáculos e implementar uma educação unitária e empreendedora

(PENA, 2000, p.26)



1ª Parte

Acompanhamento
de Egressos:
Possibilidades



Quem é considerado Egresso?

O Ministério da Educação define Egresso como “aluno que efetivamente concluiu os estudos regulares, estágios e outras atividades previstas no plano de curso e está apto a receber ou já recebeu o diploma” (BRASIL, 2009, p. 12).

ATENÇÃO !

Existe divergência em relação ao significado do termo. Neste guia, será considerado egresso aquele que concluiu seus estudos com êxito, consoante a definição do Ministério da Educação

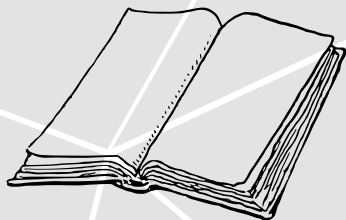
Documentos e Normas

a) Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) e Portaria 646/97

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (lei 9.394/96) dispõe sobre a educação profissional nos art. 39 a 42. A Portaria 646/97 do Ministério da Educação, que regulamentou a implantação dos dispositivos supramencionados, menciona no Parágrafo Único, do art. 9º, sobre o sistema de acompanhamento de egressos:

Os mecanismos permanentes deverão incluir sistema de acompanhamento de egressos e de estudos de demanda de profissionais

(BRASIL, 1997)



b) Pesquisa Nacional de Egressos dos Cursos Técnicos da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (2003-2007)

O Ministério da Educação elaborou, por meio da Diretoria de Formulação de Políticas de Educação Profissional e Tecnológica, integrante da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), a Pesquisa Nacional de Egressos dos Cursos Técnicos da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, relativa aos anos de 2003 a 2007. Sua publicação ocorreu no ano de 2009 e teve como público os egressos dos cursos técnicos de nível médio das Instituições Federais, perfazendo um total de 153 instituições pesquisadas e 2.649 participantes, de um universo de 72.657 correspondendo a 3,6% do total de egressos (BRASIL, 2009).

Os egressos das instituições de ensino se revelam como atores potencializadores de articulação com a sociedade, como fontes de informações que possibilitam retratar a forma como a sociedade em geral percebe e avalia essas instituições, tanto do ponto de vista do processo educacional, como também do nível de interação que se concretiza

(BRASIL, 2009, p. 14).

Contribuições



A seguir, veremos algumas possibilidades para utilização do Acompanhamento de Egressos. Para fins didáticos, este capítulo foi dividido em três partes. Reitera-se que a divisão descrita é meramente ilustrativa e as ações podem (e devem) ocorrer de forma articulada.

...Ensino

Inicialmente serão abordadas as contribuições do Acompanhamento de Egressos na realização da autoavaliação institucional e revisão curricular, tendo como enfoque as contribuições para o processo de ensino aprendizagem;

...Extensão

Posteriormente, serão investigadas as contribuições do Acompanhamento de Egressos, a partir do diálogo com a comunidade e a importância da permanência da relação entre a Instituição de Ensino e aqueles que já passaram por ela;

...Pesquisa

Por final, serão abordados conteúdos relativos à pesquisa, ocasião em que o Acompanhamento de Egressos contribuirá para a realização de investigações sobre aspectos relativos ao mercado de trabalho e aos Arranjos Produtivos Locais.

Acompanhamento de Egressos na Autoavaliação Educacional

A avaliação da educação é uma área que vem desafiando os pesquisadores. Muitos são os aspectos a serem estudados, formas de abordagens e nuances. A expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, conjugada às recentes transformações sociais, impulsionam diferentes questionamentos em sede de avaliação da educação, tema que repercute na elaboração de programas institucionais, políticas públicas, além de conferir legitimidade às práticas educativas.

Campo de acirradas disputas, a avaliação não é neutra (LUCKESI, 1995). Seu estudo demanda a reflexão sobre os atuais modelos avaliativos da educação, a partir da apreciação crítica da avaliação da educação em larga escala, de sua padronização e massificação, concomitante a necessidade de produção de modelos avaliativos concebidos no lócus da escola, por meio de uma gestão democrática e participativa (MENDES, et al., 2015).

Toda avaliação corresponde e quer servir a uma certa concepção de educação, que, por sua vez, está integrada a uma idéia de sociedade. Desse modo, a avaliação é um fenômeno ético-político. Direta ou indiretamente, afeta a todas as pessoas, na medida em que diz respeito a toda uma sociedade. E também tem um caráter prospectivo; é um processo de construção do futuro. Ao construir as idéias gerais sobre as ações políticas e as relações que existem entre elas, nesse mesmo processo de conhecimento o sujeito também está construindo a sua própria identidade e suas formas de participação na vida social

(SOBRINHO, 2005, p. 18 - 19)

A realização da autoavaliação institucional demanda a participação de diferentes atores, como servidores e alunos.

Investiga-se, no entanto, a possibilidade da inclusão em seu processo consultivo, daquele sujeito que reúne, além da perspectiva de quem já estudou na Instituição Escolar, toda uma bagagem relativa a sua inserção no mercado de trabalho, continuidade de seus estudos e participação social.

A partir de suas vivências e do enfrentamento à questões complexas que envolvem os conhecimentos adquiridos ao longo do ensino profissional, frente aqueles requeridos em em sua trajetória social, laboral e acadêmica, é possível ao egresso apreciar com extrema propriedade, o ensino recebido na Educação Profissional e Tecnológica.

Nesse sentido, o acompanhamento de egresso pode responder parte desses questionamentos por ser uma ferramenta que coleta dados a partir de sujeitos aptos a falarem sobre a instituição e avaliar a qualidade de ensino, o que também contribui na promoção de ajustes no sistema de ensino ofertado, caso seja verificado necessário

(DIAS, 2016, p. 17)

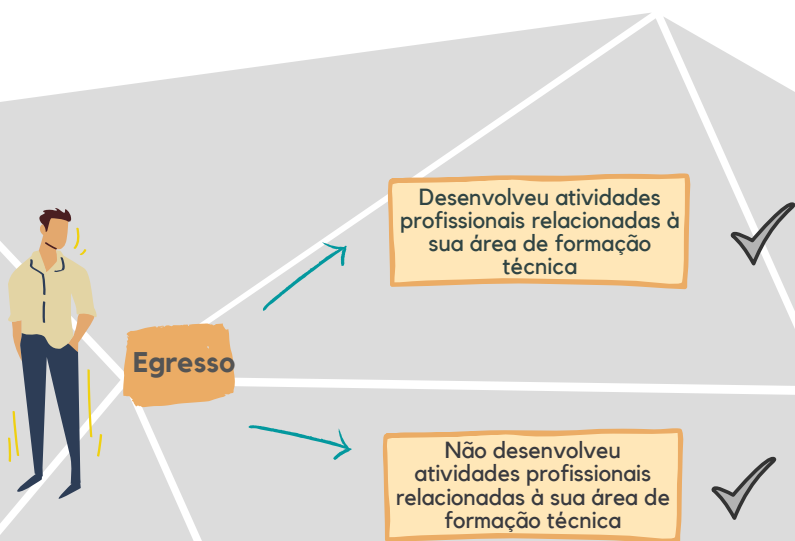


- ✓ Alunos
- ✓ Docentes
- ✓ Servidores Tec. Administrativos
- +
- ✓ Egressos

Ressalta-se a importância das considerações realizadas pelos egressos que exercem ou já exerceram atividades laborais relacionadas à sua área de formação técnica. Estes, poderão contribuir para avaliação das disciplinas técnicas, do estágio, laboratórios, sobre eventuais necessidades de adequações curriculares, suas impressões sobre a articulação entre trabalho e educação, prática profissional, considerações sobre os conteúdos ministrados e dificuldades identificadas no exercício da profissão.

A realocização da avaliação no nível da escola tem ajudado a interiorizar tal debate. Esse lócus, sob os auspícios de uma gestão democrática, propicia a reaproximação dos atores sociais, instigando-os a refletirem e deliberarem sobre os rumos do projeto educativo – fortalece-se o protagonismo dos atores e a possibilidade reconfigurativa das práticas. A avaliação passa a cumprir outro papel, deixando de ser um fim em si mesmo para ser um meio carregado de potencialidade pedagógica e política

A opinião daqueles que concluíram seus estudos com êxito na Instituição, mas que não desenvolveram atividades profissionais relacionadas à área de formação técnica também será relevante. Estes egressos podem ser questionados sobre a sua atual formação, seus objetivos profissionais antes e depois de cursarem a Educação profissional, quais foram os fatores determinantes para a escolha do curso, se o egresso continuou seus estudos (e se área escolhida tem ou não relação com o curso técnico), quais foram suas impressões sobre o ensino recebido e qual foi sua trajetória após a conclusão de seus estudos no Instituto Federal de Ensino.



Observa-se, que o Acompanhamento de Egressos na Autoavaliação Institucional poderá ter diferentes formatos e origens, derivando das Reitorias ou dos campi. Pode ter como público alvo, a totalidade dos egressos, ou ainda versar sobre um curso específico, ocasião em que a coleta de dados será formulada a partir das especificidades da área e dos objetivos a serem alcançados pela instituição (como, por exemplo, quando elaborado como instrumento de avaliação curricular ou reformulação de Projetos Pedagógicos).

Na busca pela qualidade da Educação Profissional, são relevantes aquelas iniciativas que transcendam os modelos avaliativos padronizados e apartados da realidade e do contexto em que está inserido a escola, e que ao revés, sejam construídos com base na gestão democrática e na ampla participação de diferentes atores, promovendo a necessária reflexão sobre a educação. Um adequado diagnóstico do ensino ministrado em uma instituição escolar e a identificação dos fatores que limitam ou impedem o sucesso de um curso, demandam a realização periódica de avaliação da educação. Necessário se faz, no entanto, a construção de expedientes concebidos e executados pela própria comunidade escolar e que encontram, no Acompanhamento de Egressos, uma significativa contribuição.

Acompanhamento de Egressos como instrumento de Autoavaliação do Ensino

Alternativa a massificação e padronização da avaliação externa.

Pode ser realizado pelas Reitorias ou campi



Visão singular da Instituição de Ensino, obtida por meio daquele que conjuga, além das experiências como aluno, aquelas relativas à sua inserção no mundo do trabalho, continuidade dos seus estudos e participação social.

Acontece no IF!

A avaliação institucional do Instituto Federal do Rio Grande do Sul conta com a consulta a servidores, estudantes e egressos.

Autoavaliação Institucional 2018: estudantes, servidores e egressos poderão participar

publicado em 01 de outubro de 2018

Última modificação em 02 de outubro de 2018



Uma oportunidade de contribuir para melhorias no Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), a Avaliação Institucional 2018 ocorrerá de 15 a 26 de outubro. Durante esse período, instrumentos de avaliação estarão disponíveis na internet. São cerca de 15 questões sobre gestão, políticas de ensino, pesquisa e extensão. Estudantes, servidores e egressos poderão dar suas opiniões. Haverá também espaço para sugestões e comentários.

Saiba mais e acompanhe no site da Comissão Própria de Avaliação (CPA).

Sobre a Avaliação Institucional – o processo auxilia a instituição a conhecer e adequar-se às demandas das comunidades e é uma exigência legal. Sua condução está a cargo da Comissão Própria de Avaliação (CPA), composta por representantes docentes, técnicos-administrativos, discentes e da sociedade civil organizada.

As respostas – a partir das respostas da Avaliação Institucional, são gerados documentos que permitem uma análise por unidade (compi e Reitoria) e a avaliação geral. O material fica disponível na internet para consulta dos servidores e alunos e todos os gestores terão acesso aos relatórios, que devem ser utilizados como base na tomada de decisões institucionais.

veja mais em:
<https://ifrs.edu.br/erechim/autoavaliacao-institucional-2018-estudantes-e-servidores-poderao-participar/>



Estreitando o vínculo com egressos

Neste tópico, o Acompanhamento de Egressos será abordado, tendo como foco a aproximação entre a Instituição escolar e aqueles que já passaram por ela. Tais iniciativas são frutíferas, não somente ao egresso, que poderá ter acesso a informações relevantes, mas também à escola, aos estudantes e à comunidade, de acordo com as atividades a serem desenvolvidas, conforme o ilustrado a seguir.

O ambiente sugerido para estimular a integração e desenvolver o vínculo entre a Instituição de Ensino e os egressos é uma página eletrônica. A criação de um Portal de Egressos pode facilitar e agilizar a comunicação, além de contemplar diferentes iniciativas.

No Portal, pode estar presente uma área específica para atualização cadastral e emissão de documentos, em parceria aos Registros Acadêmicos das Instituições, assim como um espaço para críticas e sugestões.



Entre as atividades que podem ser desenvolvidas, destaca-se a intermediação do diálogo do egresso com o mercado de trabalho, com a divulgação de ofertas de emprego. Ainda com foco no Mercado de Trabalho, é possível a inclusão de entrevistas com funcionários de empresas da região, com a indicação do perfil profissional procurado, postura recomendada na entrevista de emprego, além da formulação de conteúdos correlatos, como orientações sobre a elaboração do currículo profissional, direitos do trabalhador, entre outros.

É relevante a existência de área direcionada a oferta e/ou divulgação de formação continuada, assim como o convite para a participação em eventos, como palestras, congressos, seminários, encontros e semanas acadêmicas. Ressalta-se, que nestas ocasiões, são relevantes aquelas iniciativas em que o egresso não figure somente como ouvinte e que estimulem o seu protagonismo.

Portal do
Egresso

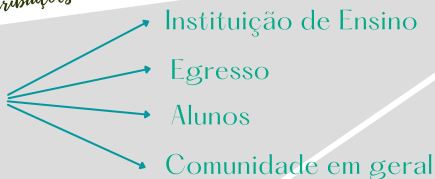


No portal, podem estar presentes as jornadas e depoimentos de egressos, com elaboração de conteúdos audiovisuais, entrevistas, a exposição de trajetórias exitosas, destacando-se as produções acadêmicas, inovação, empreendedorismo, iniciativas sociais e percursos profissionais. Esta ação é significativa não somente à Instituição de Ensino e ao egresso, que ganhará visibilidade e experiência, mas também a comunidade (que perceberá com maior nitidez, os impactos da Instituição de Ensino na sociedade) e ao aluno da instituição (que conhecerá as experiências, os anseios, e as possibilidades de atuação na sua área de formação).

As iniciativas contempladas no Portal de Egressos são relevantes para as outras possibilidades elencadas neste guia, posto que constitui um elemento chave para a atualização do banco de dados. Sobre o tema, é interessante tomar como exemplo o Portal Alumni-Unesp, cujo acesso às funcionalidades (como emissão documentos acadêmicos e o banco de oportunidades), só é liberado após as atualizações cadastrais realizadas periodicamente (MONTEIRO et. al., 2021).

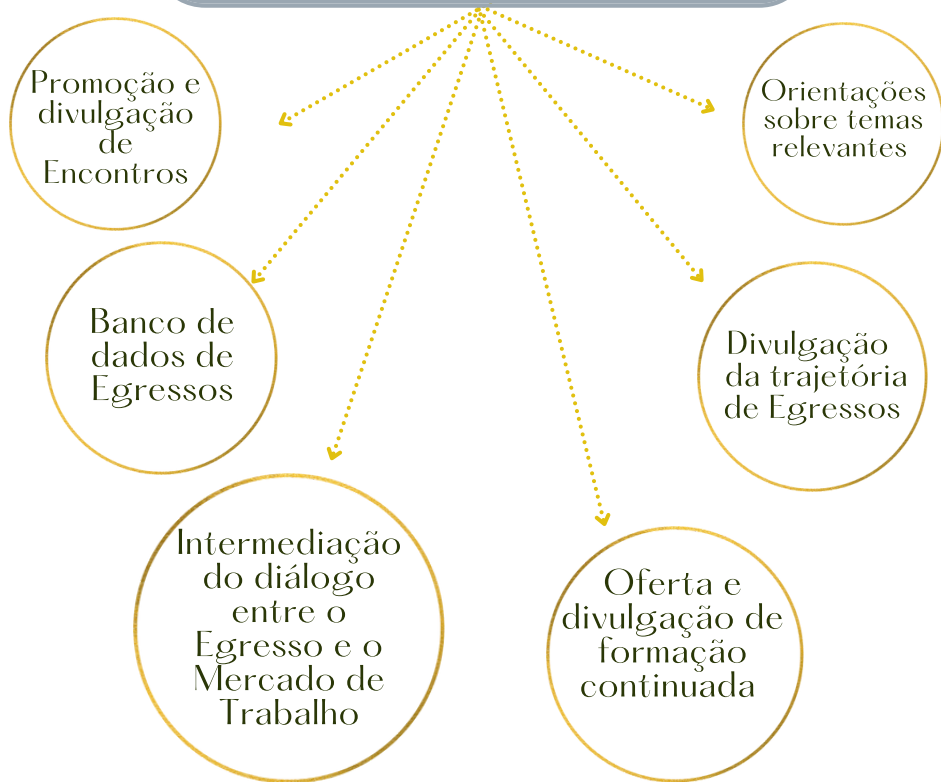


Contribuições





Portal de Egressos



Acontece no IF!

O Instituto Federal Catarinense possui um Portal de Egressos que conta com uma relação de egressos por curso e por campus, uma área para notícias, resoluções, fluxos internos, relatório de ações e um "Fale conosco".

O portal possui duas áreas: uma voltada ao egresso, e outro à empresa:

PARA O EGRESSO

Pesquisa de Egressos

Nossas histórias

Oportunidades de estágio e emprego

➕ Formandos

Eventos

PARA A EMPRESA

Cadastro de empresa

Divulgação de vagas



veja mais em:
<https://egressos.ifc.edu.br/>

Acontece na Universidade!

Conhecendo o Portal Alumni-UNESP



RECONEXÃO
Encontre ex-alunos da UNESP e estabeleça contato profissional e pessoal.
Aumente sua rede de amigos.

OPORTUNIDADES
Encontre as melhores oportunidades de emprego compatíveis com seu perfil e suas necessidades.
Esteja onde os melhores estão.

BIBLIOTECA ONLINE
Tenha rápido acesso a livros, artigos e documentos.
Sem sair de casa.

SERVIÇOS ACADÊMICOS
Solicite toda a documentação necessária de forma rápida e prática.
Peça com apenas um clique.

"A plataforma possui serviços como a divulgação de oportunidades no mercado de trabalho, acesso à biblioteca da UNESP, solicitação de documentos da faculdade, além da possibilidade de construir redes com os profissionais cadastrados. É por meio deste ambiente digital que o ex-aluno poderá descobrir onde estão os colegas de turma, acessar informações sobre a universidade, eventos acadêmicos e dar continuidade à formação profissional.

O Portal Alumni UNESP também favorece a geração de dados sobre o perfil dos egressos, a formação de grupos e associações de ex-alunos e cria um canal direto entre formados e a universidade para desenvolver projetos em conjunto"

(UNESP, 2018)

Notícias



Veja mais em:
<https://alumni.unesp.br/noticias>

Observatório do Mundo do Trabalho e as Contribuições do Acompanhamentos de Egressos na Pesquisa

Na busca por uma Educação Profissional de qualidade é essencial a investigação dos diferentes fatores que interferem na sua configuração, como aqueles relativos à relação estabelecida entre o trabalho e a educação em território nacional. Com a produção de pesquisas, é possível compreender com maior exatidão, as novas demandas existentes em termos de qualificação de trabalhadores e traçar estratégias para o enfrentamento a questões complexas, como aquelas relativas aos Arranjos Produtivos Locais e as novas dinâmicas do trabalho (sobretudo a partir da transição do modelo de especialização para a flexibilização, oriunda da acumulação flexível), que segundo Kuenzer (2005), é marcada pelo aumento da informalidade, a precarização e a fragilização dos direitos trabalhistas.

Similarmente, são relevantes aquelas ações articuladas a outras iniciativas, como o NUGEDIS (Núcleo de Gênero, Diversidade e Sexualidade) e o NEABI (Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas), ocasião em que a pesquisa com egressos pode auxiliar na compreensão diferentes fenômenos (como, por exemplo, as relações entre gênero, formação e inserção no mercado de trabalho).

O Observatório Nacional da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica foi concebido como um órgão orientado por diversas atribuições, dentre as quais se destacam o apoio e integração da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica mediante proposição de metodologias e projetos voltados para o planejamento estratégico das instituições da referida Rede; a disponibilização de dados confiáveis sobre o Mundo do Trabalho e a Educação Profissional e Tecnológica com vistas ao desenvolvimento de estudos e pesquisas de prospecção de realidades e tendências setoriais, ocupacionais e educacionais, de modo a proporcionar elementos de orientação para a oferta e reestruturação de cursos oferecidos pela Instituição; o alinhamento da Educação Profissional e Tecnológica com as Políticas Públicas voltadas para a coprotagonização de arranjos (produtivos, sociais e culturais) locais, geração de trabalho e renda e promoção de Educação de Jovens e Adultos e a promoção da Educação Profissional e Tecnológica associando-a a um projeto de desenvolvimento social e econômico regional e local.

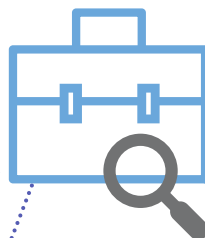
Por meio de um Observatório do Mundo do Trabalho é possível subsidiar processos de planejamento estratégico, concomitante a produção de dados empíricos, a partir do "desenvolvimento de estudos e pesquisas de prospecção tecnológica, tendências ocupacionais e demandas do mercado que orientem a elaboração de programas de educação profissional e tecnológica" (IFG. 2007, p.03). Desta forma, figura o Acompanhamento de Egressos como uma importante ferramenta na realização de pesquisas, auxiliando no conhecimento dos Impactos da Instituição de Ensino na sociedade, nas relações existentes no mercado de trabalho, nas iniciativas relacionadas ao empreendedorismo e a inovação, no auxílio à compreensão dos fenômenos atrelados aos Arranjos Produtivos Locais e nos reflexos da Educação Profissional na mobilidade social dos egressos.



Atuar em favor do desenvolvimento local e regional na perspectiva da construção da cidadania constitui uma das finalidades dos Institutos Federais. Para tanto, é necessário um diálogo vivo e próximo dessas instituições com a realidade local e regional, buscando a compreensão de seus aspectos essenciais, ou seja, do que existe de universal nessa realidade.

(PACHECO, 2010, p. 18)

Acompanhamento de Egressos e o Observatório do mundo do trabalho



Subsidiar a formulação de políticas institucionais de Ensino, Pesquisa e Extensão

Desenvolvimento de estudos sobre o Mundo do Trabalho e suas relações e correlações com a Educação Profissional, os Arranjos Produtivos, Culturais e Sociais Locais para favorecer a qualidade do ensino ofertado e dos profissionais formados

Acontece no IF!

O Instituto Federal do Pará (IFPA), conta com um Observatório do Mundo do Trabalho, articulado a Política Institucional de Acompanhamento de Egressos, com objetivo de conhecer o perfil atualizado dos egressos, identificar as demandas sociais, mapear as cadeias produtivas e oportunidades de trabalhos. Funciona em parceria com outras áreas, como ensino, pesquisa desenvolvimento e administração

"Observatório do Mundo do Trabalho, busca mapear as cadeias produtivas, as oportunidades de trabalho, do perfil do egresso... por meio de pesquisas e estudo de diferentes campos do saber, considerando a diversidade e a identidade regional, para definição de demandas potenciais, vocações e mercados a serem atendidos, além de arranjos produtivos que precisam ser contemplados nas ações e políticas de articulação institucional com o mundo do trabalho."



veja mais em:
<https://www.proexifpaeducbr/ultimas-noticias/198-portal-da-rede-observatorio-do-mundo-do-trabalho-do-ifpa>

Acontece no IF!



Veja mais em:
<https://observatoriodaepf.com.br/>



Pesquisas Desenvolvidas:

Mapeamento dos Adensamentos vocacionais nas microrregiões onde se localizam as unidades da Rede Federal de Educação Profissional de Minas Gerais

L1

Análise do desempenho dos egressos da Rede Federal de Educação Profissional de Minas Gerais no mercado de trabalho

L2

Atividades econômicas portadoras de futuro e os eixos tecnológicos da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica

L3

Perfil dos pesquisadores e extensionistas da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica em Minas Gerais

L4

Proposição de Itinerários formativos para as unidades da Rede Federal de Educação Profissional de Minas Gerais

L5

Perfil dos gestores da RFEPT de Minas Gerais e das suas informações utilizadas na Tomada de Decisão

L6

Prazer e sofrimento no mundo trabalho: análise das vivências dos professores da rede federal de educação profissional, científica e tecnológica de minas gerais


L7

Procedimentos, ações e modelos de gestão:

Reflexões sobre as práticas de Acompanhamento de Egressos

Neste guia, não se pretende exaurir, por meio de um rol taxativo, uma série de procedimentos que se forem observados resultarão em um modelo ideal de Acompanhamento de Egressos. Tal pretensão não merece prosperar, posto que a partir de um estudo mais profundo sobre a temática, é possível perceber que a sua formatação pode variar de acordo com o objetivo a ser alcançado pela Instituição de Ensino. Considera-se, portanto, que não há uma composição pré concebida, nem tão pouco rigidez relativa à finalidade, execução e procedimentos adotados.

Exemplificativamente, a Instituição de Ensino pode formular uma Política de Acompanhamento de Egressos, de caráter contínuo, com a finalidade de fortalecer o diálogo com este público, ou ainda, ter como objetivo realizar autoavaliação educacional. A iniciativa pode derivar diretamente das Reitorias, assumindo assim um caráter mais genérico, ou ainda, pelas unidades de ensino, ocasião em cada campus realizará o acompanhamento, que poderá incidir na totalidade dos egressos, ou ainda, ser formulada e aplicada apenas para aqueles que frequentaram um curso específico. Ressalta-se, que a existência de Acompanhamento de Egressos concebido e executado por uma Reitoria ou Pró-Reitoria, não obsta a sua realização pelos campi.



Não existe uma fórmula pronta para realização do Acompanhamento de Egressos. O procedimento variará de acordo com a finalidade desejada pela Instituição de Ensino

Muitas são as perguntas que permeiam a realização do Acompanhamento de Egressos. No Fórum disponibilizado no portal "Métricas" da USP, realizado em fevereiro de 2021, cujo tema foi o "Acompanhamento de Egressos no Ensino Superior", importantes questionamentos e reflexões foram levantadas (apesar do foco ser no Ensino Superior, as considerações são relevantes para os objetivos deste guia). Das variedades de abordagens possíveis, destacaram-se algumas questões centrais sobre o mapeamento, a coleta de dados, iniciativas e contratempos encontrados no Acompanhamento de Egressos. Desta forma, algumas questões centrais foram levantadas:

- Quais melhores abordagens para o acompanhamento de egressos?
- Quais indicadores que identificariam a qualidade do ensino recebido pelo egressos?
- Qual seria a medida de agregação de valor?
- Como as informações são coletadas, na prática?

Entre as áreas destacadas, a coleta de dados foi apresentada como um desafio. Posteriormente foram realizadas considerações sobre a relação existente a tratativa de dados e a missão estabelecida entre a Instituição de Ensino. Destacam-se aquelas considerações relativas a importância em iniciar a relação com egresso enquanto ele ainda é aluno da Instituição; as múltiplas estratégias de coleta de dados (como grupos focais, entrevistas, questionário, observação em eventos), destacando-se a importância da análise de dados secundários (como aqueles extraídos em Setores Acadêmicos, Microdados da RAIS - Relação Anual de Informações Sociais, assim como do Currículo Lattes), que podem ser cruzados com o curso, área e nível de escolaridade (MÉTRICAS, 2021).

Apesar das inúmeras possibilidades que podem ser formuladas no Acompanhamento de Egressos, algumas iniciativas são recomendadas, como:

- Criação prévia de comissão específica para discussão, sensibilização da comunidade escolar e planejamento do Acompanhamento de Egressos, com definição dos objetivos a serem alcançados, observando-se os recursos humanos e materiais disponíveis, a fim de que sejam planejadas ações viáveis a curto, médio e longo prazo,
- Consolidação das informações e do planejamento estratégico por meio da elaboração documental de uma Política Institucional de Acompanhamento de Egressos, onde estejam presentes os princípios, diretrizes, objetivos, atribuições e plano de ação.
- Aplicação de Pesquisa com Egressos, formulada a partir dos objetivos previamente definidos;
- Tratamento de Dados e Informações;
- Elaboração de relatórios parciais, discussão com a comunidade e reavaliação das ações planejadas, de acordo com os resultados obtidos.

Sobre a Coleta de dados



Momento

A sensibilização da importância do Acompanhamento de Egressos deve ocorrer enquanto o sujeito ainda é aluno da Instituição. Recomenda-se a coleta de dados periódica

Indicadores

Caracterização socioeconômica, atuação profissional, formação acadêmica, expectativas, motivos para a escolha do curso, experiência no curso, saúde e bem estar, avaliação do ensino recebido

Estratégia

Questionários, entrevistas, entrevistas, observação de eventos do programa

Procedimentos

Análise e cruzamento de dados primários e dados secundários (registros acadêmicos, currículo lattes..).
Utilização de múltiplos métodos



Acontece no IF!

O Instituto Federal de Alagoas - IFAL, por meio da:

- Pró-Reitoria de Extensão, realizou Pesquisa de Acompanhamento de Egressos para conhecer a perspectiva dos ex-alunos em relação à formação obtida, continuidade dos estudos, perfil da inserção profissional no mundo do trabalho e, no caso dos egressos desempregados, os motivos da não inserção profissional. autoavaliação do instituto e direcionamento de ações futuras de aprimoramentos na oferta de nossos cursos;

veja mais em:

<https://www2.ifaledubr/0-ifal/extensao/espaco-do-ex-aluno/acompanhamento-dos-egressos>

Veja mais em:

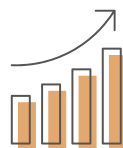
<https://www2.ifaledubr/campus/pene-do/noticias/ifal-realiza-pesquisa-com-estudantes-e-egressos-dos-cursos-tecnicos-integrados>



- Pró-Reitoria de Ensino (Proen) , realizou pesquisa com estudantes e egressos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio ofertados em todos os campi do Instituto Federal de Alagoas (ifal) . , com objetivo é fazer um diagnóstico dos cursos a partir da visão do corpo discente.

2ª Parte

Apresentação dos resultados da pesquisa com Egressos realizada no IFFluminense, campus Macaé



Considerações Iniciais

A seguir serão apresentados os resultados da investigação realizada na dissertação que originou o presente Produto Educacional, com o objetivo de ilustrar as questões que podem ser inseridas na pesquisa com egressos. Ressalta-se que a dissertação teve como objetivo geral, avaliar o percurso e inserção no mercado de trabalho de egressos dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio do IFFluminense, campus Macaé e a importância do Acompanhamento de Egressos como instrumento para diagnóstico do ensino, reflexão sobre a prática e organização pedagógica da EPT e sua contribuição para consolidação de uma educação alinhada a formação integral do educando. O campus conta com quatro cursos de Ensino Médio Integrado, a saber: Automação Industrial, Eletromecânica, Eletrônica e Meio Ambiente.

A coleta de dados contemplou o levantamento do quantitativo de concluintes dos cursos de Ensino Técnico integrado ao Ensino Médio acima elencados, formados nos anos letivos de 2015 a 2019. Da população, composta por um universo de 590 egressos, foram selecionados inicialmente, uma amostra de 100 egressos. Optou-se por um Planejamento Amostral Probabilístico, de subtipo “Amostragem casual simples”, onde todos os elementos da população têm igual probabilidade de pertencer à amostra. Após a delimitação da amostra e sorteio de 100 egressos, 46 responderam ao questionário.

O questionário, instrumento de pesquisa quali-quantitativa integrativa (de natureza mista), teve como estratégia de pesquisa, a aplicação de questionário com questões fechadas (e algumas respostas curtas) e questão aberta (de resposta facultativa). As questões fechadas dividiram-se em blocos e na questão aberta, submetida a Análise Textual Discursiva, foi solicitado ao egresso que escrevesse suas impressões, críticas, elogios e recomendações sobre o IFFluminense, campus Macaé. Posteriormente resultados foram triangulados, afim de se conhecer com maior profundidade o fenômeno pesquisado.

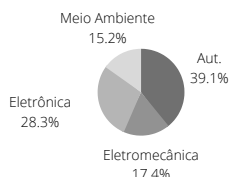
Neste guia, somente serão apresentados os resultados (sem o tratamento de dados), com a finalidade de exemplificar uma das muitas formas do tema ser explorado. Reitera-se que o questionário foi elaborado a partir dos objetivos da pesquisa e do local investigado. Como visto neste guia, o Acompanhamento de Egressos, a coleta de dados e os indicadores variarão de acordo com os objetivos da Instituição de Ensino.

Para conhecer um pouco mais dos resultados, visite a Dissertação que embasou este Produto Educacional. Lá, estão presentes o Referencial Teórico utilizado, todas as questões fechadas aplicadas, a questão aberta analisada por meio da "Análise Textual Discursiva", com posterior Triangulação de dados.

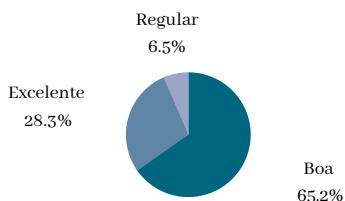
Avaliação do curso, infraestrutura e ensino



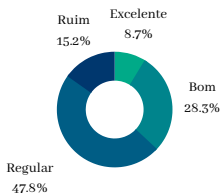
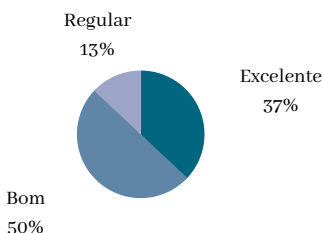
ÁREA DE FORMAÇÃO



AValiação DA INFRAESTRUTURA

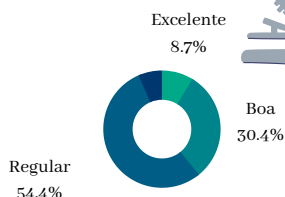


AValiação DOS CONHECIMENTOS TEÓRICOS

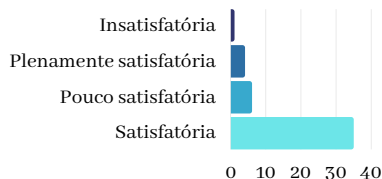


AValiação DOS CONHECIMENTOS PRÁTICOS

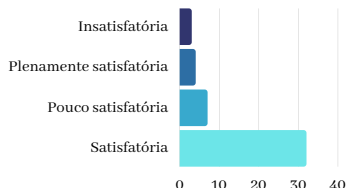
AValiação DAS AULAS EM LABORATÓRIO



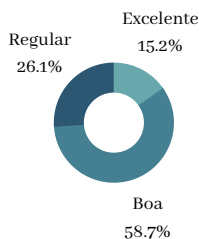
AValiação DAS DISCIPLINAS



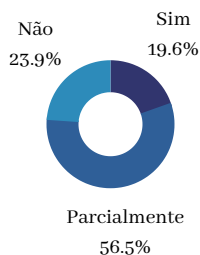
AValiação DA CARGA HORÁRIA



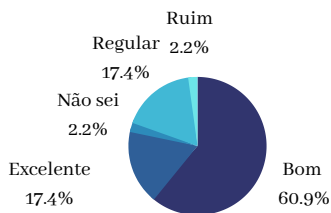
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM



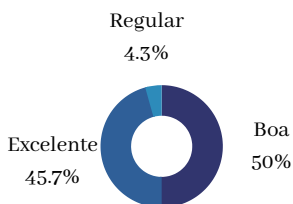
"AO CONCLUIR SEUS ESTUDOS NO IFFLUMINENSE, CAMUS MACAÉ, VOCÊ SE SENTIU PREPARADO PARA ATUAR NO MERCADO DE TRABALHO?"



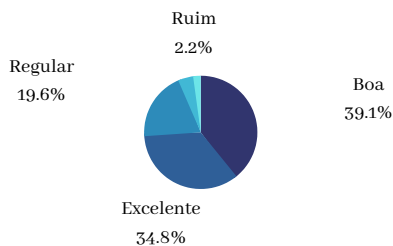
AVALIAÇÃO DO CURSO



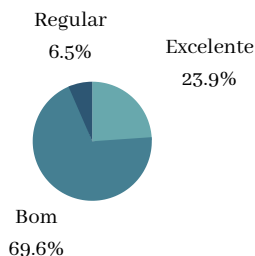
AVALIAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO



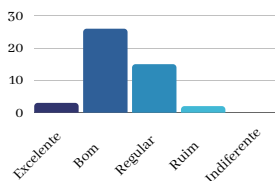
AVALIAÇÃO DA OPORTUNIDADE GERADA PELA FORMAÇÃO PROFISSIONAL



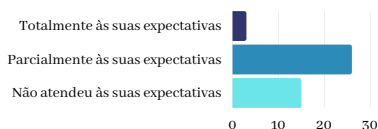
AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOCENTE



"COMO VOCÊ JULGA O SISTEMA DE AVALIAÇÃO UTILIZADO NO IFFLUMINENSE?"

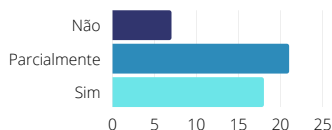


"EM RELAÇÃO AS SUAS EXPECTATIVAS INICIAIS, O CURSO"



"VOCÊ ACHA QUE A ATUAL OFERTA DE CURSOS DO IFFLUMINENSE CAMPUS MACAÉ ATENDE AS DEMANDAS ATUAIS DO MERCADO DE TRABALHO LOCAL?"

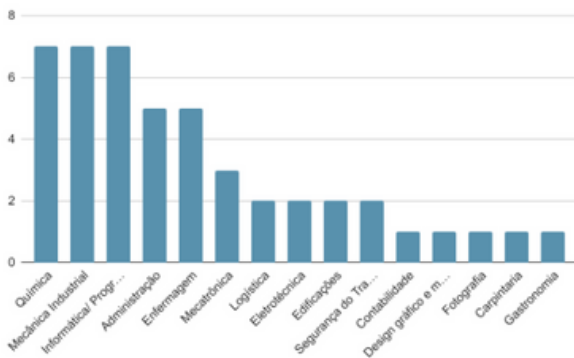
Não	7	15,2%
Parcialmente	21	45,7%
Sim	18	39,1%



"VOCÊ GOSTARIA QUE O IFFLUMINENSE CAMPUS MACAÉ OFERTASSE OUTROS TIPOS DE CURSOS TÉCNICOS?"

Não	4	8,7%
Sim	42	91,3%

cursos mencionados



Considerações sobre a vida acadêmica

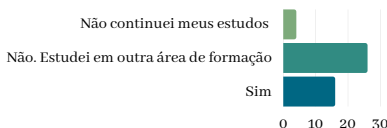
FORMAÇÃO ATUAL



Ensino Médio e Técnico completo	45	97,8%
Ensino Superior completo	1	2,2%

"VOCÊ CONTINUOU SEUS ESTUDOS NA ÁREA DE FORMAÇÃO TÉCNICA?"

Não continuei meus estudos	4	8,7%
Não. Estudei em outra área de formação	26	56,5%
Sim	16	34,8%

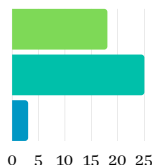


"APÓS CONCLUIR O EMI, VOCÊ"

continuou seus estudos (não ingressou no mercado de trabalho)

estudou e trabalhou

trabalhou (não continuou os estudos)



Continuou seus estudos (e ainda não ingressou no mercado de trabalho)	18	39,1%
Estudou e trabalhou (considere se você já trabalhou e estudou, concomitantemente ou não, durante todo o período entre a conclusão do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio até os dias de hoje)	25	54,3%
Ingressou no mercado de trabalho (não deu prosseguimento aos estudos até a presente data)	3	6,5%

Aqueles entrevistados que responderam que continuaram seus estudos e que ainda não ingressaram no mercado de trabalho foram direcionados às considerações finais e a questão aberta



Direcionados à próxima seção, relativa às considerações sobre o mercado de trabalho.

Considerações sobre o trabalho

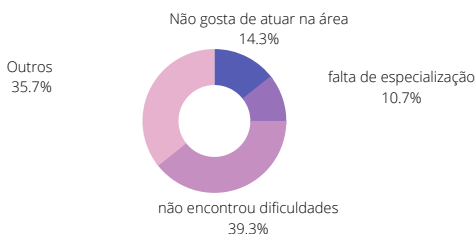
Esta sessão contou com as respostas de 28 entrevistados (a partir da adoção dos parâmetros de seleção mencionados ao final do tópico anterior, equivalente a 46% do total da amostra)

DIFICULDADES ENCONTRADAS NO 1º EMPREGO

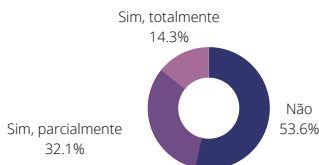
Descobriu que não gosta de atuar na área de formação técnica	4	14,3%
Falta de especialização	3	10,7%
Não houve dificuldade	11	39,3%
Outros	10	35,7%



DETALHAMENTO DAS DIFICULDADES (RESPOSTA FACULTATIVA - 17 RESPONDENTES)



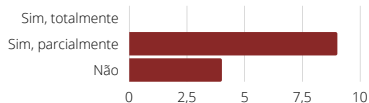
"VOCÊ TRABALHA OU JÁ TRABALHOU EM SUA ÁREA DE FORMAÇÃO TÉCNICA?"



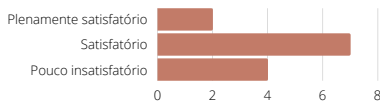
Neste ponto do questionário, aqueles entrevistados não trabalharam em sua área de formação técnica foram direcionados às considerações finais e a resposta aberta e opcional. Os 13 entrevistados que tiveram atividades laborais (parcialmente ou totalmente) relacionadas à área de formação técnica, foram direcionados para o próximo bloco de perguntas.

Relação entre o curso e o exercício profissional

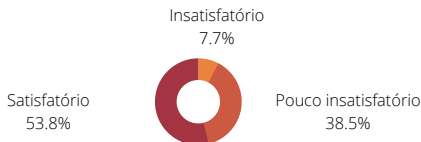
* O CURSO O PREPAROU PARA O DESEMPENHO DE SUAS ATRIBUIÇÕES PROFISSIONAIS?*



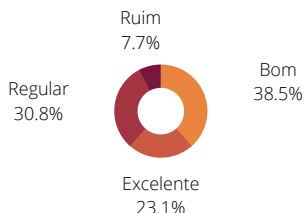
* COMO VOCÊ AVALIA O APRENDIZADO TEÓRICO ADQUIRIDO NO CURSO PARA O EXERCÍCIO DAS ATIVIDADES DE TÉCNICO NA SUA ÁREA DE FORMAÇÃO? *



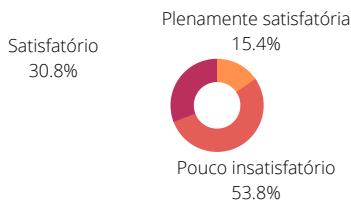
^ COMO VOCÊ AVALIA O APRENDIZADO PRÁTICO ADQUIRIDO NO CURSO PARA O EXERCÍCIO DAS ATIVIDADES DE TÉCNICO NA SUA ÁREA DE FORMAÇÃO?^



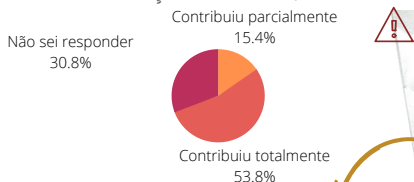
AVALIAÇÃO DO CURRÍCULO DO CURSO EM RELAÇÃO AS DEMANDAS INERENTES AO EXERCÍCIO, COM QUALIDADE, DAS FUNÇÕES DE TÉCNICO



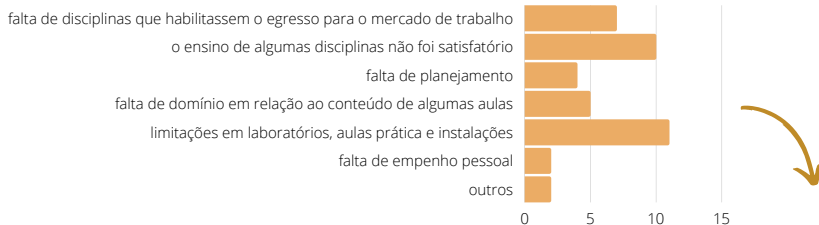
AVALIAÇÃO DA ADEQUAÇÃO ENTRE O ENSINO MINISTRADO E A FORMAÇÃO TÉCNICA EM RELAÇÃO AS EXIGÊNCIAS DO MERCADO DE TRABALHO?



CONTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO PROFISSIONAL PARA O DESEMPENHO PROFISSIONAL

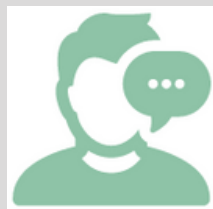


Na última questão foi perguntado aos egressos sobre eventuais falhas identificadas na formação acadêmica. Foram dispostas algumas alternativas, por meio de caixas de seleção (onde poderiam ser selecionadas mais de uma alternativa). Ao final, o egresso poderia ainda expor suas considerações sobre o tema por meio de uma resposta curta.



Complementação da questão (resposta curta)

Foram mencionados o desempenho de professores (ocasião em que um entrevistado falou sobre o desinteresse de alguns, contrapondo ao esforço de outros); a falta de equipamentos nos laboratórios e seus reflexos no ensino. Além disso, um egresso do curso de Eletrônica sugeriu a inclusão de conhecimentos de Elétrica no curso (alegando que teve que adquirir estes conhecimentos na prática), e um egresso, do curso de Automação Industrial (formado em 2018), dispôs sobre a necessidade de um curso técnico mais abrangente, mencionando sobre a necessidade de noções básicas de metrologia, além de outros conhecimentos demandados pela indústria (como aqueles relativos à transporte, manuseio de peças)



Resultados - Questão aberta

A

De maneira geral o IFF fornece um excelente espaço para os alunos adquirirem conhecimento teórico, no entanto o acesso ao conhecimento profissional fica restrito aos estágios e aos projetos de pesquisa/extensão, esses atendem a um bom número de alunos, mas nem todos conseguem participar dessa área que é de grande importância para a formação profissional

(Egresso do curso técnico em Automação Industrial, formado em 2018)



B

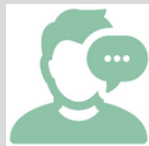
“Infraestrutura muito boa em termos gerais, porém durante vários momentos do curso encontramos problemas nela, como problemas em ar condicionados, salas ocupadas por outras turmas e falta de equipamentos no laboratório, falta que muitas vezes teve de ser suprida pelos próprios professores, além disso o maior problema que posso apontar é a falta de instrução necessária para o mercado de trabalho, apesar de vários experimentos e aulas teóricas em nenhum momento do curso fui pedido para utilizar um ferro de solda, fazer manutenção em algum equipamento ou projetar alguma coisa, conhecimento que tive que procurar por conta própria e que fez falta várias vezes”

Egresso do curso de eletrônica (formado em 2019)

C

Minha principal dificuldade para ingressar no mercado de trabalho na área da minha formação técnica foi a falta de experiência, de inglês e talvez nervosismo durante as entrevistas/processos seletivos. Acredito que deveria haver estágio obrigatório em todos os cursos, e um trabalho psicológico com profissionais capacitados para auxiliar em relação ao comportamento em processos, como lidar com nervosismo, etc.

(Egresso do curso de Automação, formado em 2016)



D

Possui uma estrutura boa comparada as demais redes da região (pública e privada) porém fica atrás comparada com outros iffs, mas para toda região é a melhor opção, professores disciplinados, a maioria se adapta as evoluções tecnológicas e as trazem para os alunos, porém sinto que deveria investir em outras áreas como esportes, temos grandes talentos da nataçao e futebol no instituto que poderia ser deslocado um professor de educação física para fazer um projeto, criando um instituto esportivo conciliando c os estudos (não se se isso mudou depois q sai)

(Egresso do curso de Eletromecânica , formado em 2019)

E

“ o IFFluminense é sem dúvidas um espaço incrível, de construção, vivência e partilha. Alguns professores ainda têm um pensamento conteudista e realmente, nem tudo é fácil. Mas o IFF oferece muita coisa interessante que também contribui para a nossa formação. É muito importante que o IFF também pense na formação completa dos alunos, não apenas direcionada ao mercado de trabalho. Eu atuo em área diferente, mas poderia atuar na minha, sem problemas, e muito do que aprendi no IFF me ajudou na minha profissão hoje. ”

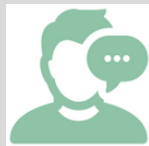
(Egresso do curso de Automação Industrial, formada em 2016)

F

É uma excelente instituição de ensino, com uma das melhores infraestruturas da região. O que falta é professores qualificados para atender a demanda da atual geração de alunos que não se adaptam ao método tradicional de ensino técnico. Acredito que a instituição possua um bom ensino médio, mas na minha área de formação os professores deixam a desejar

(Egresso do curso de Eletrônica, formado em 2018)





G

O campus Macaé tem uma estrutura e profissionais muito bons, que não são aproveitados com todo seu potencial, pois lhe falta recursos para isso. Muitos laboratórios não são utilizados como deveriam por falta de peças/equipamentos, o que diminui grande parte da interação do aluno com o seu curso técnico. No geral o ensino é muito bom, porém a parte técnica não possui o mesmo nível de competência, muitas vezes pela falta de formação em licenciatura dos seus professores e pela falta de recursos dados a eles, como já dito anteriormente.

(Egresso do curso de Automação Industrial, formado em 2020)

H

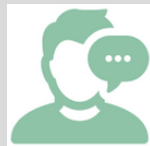
“Eu ingressei no IFF muito decidido e com o intuito de me preparar para o mercado de trabalho industrial de Macaé. Já tinha isso em mente e busquei isso. Desta forma, soube aproveitar da melhor maneira todo conhecimento dos professores e a ótima estrutura do nosso Instituto. Toda essa vantagem, transforma o IFF em um instituto de ensino muito bem falado entre as empresas e faz com que mais empresas busquem especificamente alunos e ex-alunos da instituição. Em uma dessas oportunidades, em meu ano de formação, consegui minha primeira vaga de emprego, em uma ótima empresa, na qual estou até hoje e quero me manter por muito mais tempo. Além da grande vitrine para o mercado de trabalho, o IFF prepara muito bem os alunos para serem aprovados em diversos vestibulares. Por experiência própria, passei nos 2 vestibulares de instituições públicas em que fiz e fui bem colocado no ENEM, graças a qualidade do ensino que se tem no Instituto Federal Fluminense de Macaé. Sou grato a todos e sigo meus estudos no IFF, mas agora na engenharia.”

(Egresso do curso de Eletrônica, formado em 2018)

I

Infraestrutura é boa, professores com formação acadêmica excelente porém alguns horários e o calendário apertado sempre trazia dificuldade para os estudantes

(Egresso do curso de Automação Industrial, formado em 2019)



J

Estrutura é magnífica e possuía vários apoios aos alunos, porém parecia que por vezes os cursos agiam em torno dos professores e não do aluno, o que fazia pecar muito na motivação dos alunos a continuarem cursando com empenho.

O IFF como um todo é muito bom e não me arrependo de ter estudado lá, mas, como tudo, ainda peca em alguns cenários

(Egresso do curso de Automação Industrial, formado em 2020)

K

“*O IFF é uma ótima escola, mas a direção precisa ouvir mais seus alunos. Todas as vezes que tive problemas, não tive praticamente nenhuma ajuda vinda da direção, e quem me salvou na maior parte dos casos foi a pedagoga e o coordenador de meu curso. A direção não leva em conta as reclamações e opiniões dos alunos, tornando difícil de lidar com certas situações. Tive ótimos professores ao longo dos 4 anos, porém tiveram alguns que não cumpriram a ementa e nem se esforçaram para isso, deixando algumas lacunas na minha formação, principalmente em relação ao ensino médio. Em relação à carga horária, acho que deveria ser melhor distribuída. Tiveram momentos onde simplesmente não existia tempo para estudar as matérias com a devida atenção, pois eu precisava dividir minha atenção por 17 matérias, e isso prejudicou muito meu aprendizado. No geral, o IFF é uma boa, mas existe muito a ser melhorado.*”



(Egresso do curso de Automação Industrial, Formado em 2019)

L

É uma ótima escola, mais no curso de meio ambiente termos matéria técnica que seria para visitarmos empresas e conhecermos com o que o técnico de meio ambiente trabalho. Mais no curso não termos isso.

Egresso do curso de Meio ambiente (formada no ano de 2019)



M

O IFF é, inegavelmente, a melhor escola da região. Abre um mundo de oportunidades profissionais e acadêmicas, mas como a instituição tem o objetivo de formar jovens técnicos para o mercado de trabalho, a escola perdeu o foco e deixou que seus laboratórios e a metodologia de formação técnica se perdessem na história. Além disso, após entrar no mercado descobri que o fator mais importante para o sucesso não é a técnica, é a inteligência emocional, algo que deve ser abordado na instituição em apoio aos seus alunos.

(Egresso do curso de Eletromecânica, formado no ano de 2015)

“*Uma escola que me fez crescer muito como pessoa, me fez ser mais responsável, e me ensinou a estudar feito condenado pra conseguir passar no que eu queria (justamente por isso que vou bem na maioria dos concursos públicos que faço), estrutura boa porém antiga. Gostava muito da escola, uma pena que a realidade no mercado de trabalho seja outra, bem pouco do que aprendi, foi usado, e não sinto que realmente aprendi alguns assuntos até o final. Ah, e o projeto de pesquisa/extensão da Petrobrás foi uma bagunça, o professor do projeto apareceu 1 vez, e depois sumiu, e acabou que nada aconteceu, não aprendemos nem fizemos nada durante o projeto (que eu estava muito empolgado em fazer). Foi uma decepção, e ainda me senti envergonhado por receber o dinheiro da bolsa por tantos meses, sem nem ter feito nada...*”

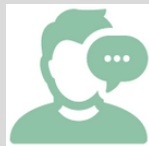
N

(Egresso do curso de Automação Industrial, formado em 2016)

O

Eu fiz parte da segunda turma de E. M. Técnico Integrado em Meio Ambiente e o curso não tinha sido planejado por professores especializados. Foram feitas cópias de ementas de outros cursos, então, por exemplo, eu não tive matérias importantes de física (que caem no ENEM com frequência) por que elas eram dadas nos outros cursos em matérias técnicas. Então, quando copiaram a ementa de física, o curso de Meio Ambiente perdeu a chance de aprender sobre o assunto. Nós também ficamos sem muitas matérias práticas, por falta de organização da carga horária e de investimento no curso. Não me senti preparada como uma técnica formada (aliás, quase dois anos depois o diploma ainda nem saiu, então oficialmente eu não sou técnica). Mas o Ensino Médio em si, é muito bom. Todos os professores muito qualificados e querendo ensinar. Foi muito importante para a minha formação pessoal.

(Egresso do curso de Meio Ambiente, formado no ano de 2019)



P

Ótima instituição, aprendi muito lá. Alguns professores deixam a desejar, principalmente os que ministram as matérias da área técnica. O ambiente também é muito bom, porém muitos alunos se perdem com tamanha independência.

(Egresso do curso de Eletrônica, formado em 2017)

Q

“ O IFF me abriu a oportunidade de emprego que eu tanto queria, hoje depois de formada, sou contratada pela Halliburton, estagiei aqui e agora sou funcionária celetista. Retornei para o IFF para o curso ECA, pois mesmo tendo alguns problemas internos o IFF continua sendo a melhor instituição para se formar e entrar no mercado de trabalho. ”

(Egresso do curso de Eletrônica, formado em 2019)

R

O instituto é um ótimo espaço para capacitação de profissionais, pois os qualifica com o conhecimento técnico e o estimula o desenvolvimento pessoal e de saber se relacionar com terceiros. Além disso, agora negativamente, é necessário uma maior atenção aos laboratórios de atividades práticas que, por vezes, faltam materiais para desenvolvimento das aulas

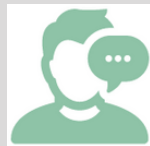
(Egresso do curso de Automação Industrial, formado em 2017)

S

“ O IFF é uma instituição muito boa, porém como mencionado o curso de eletrônica deveria ter maior foco em disciplinas de elétrica também, porque o técnico em Eletrônica em todas as empresas que trabalhei necessita de conhecimento em elétrica... as disciplinas se integram... o que não houve no curso. ”

(Egresso do curso de Eletrônica, formado em 2017)





T

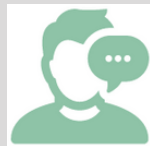
Ótimo ensino médio, todos os professores são muito bons e alguns com métodos tradicionais e aulas imersivas, como o Gustavo de biologia, um dos melhores professores que já tive na minha carreira acadêmica até agora. O modo em que o próprio aluno deve saber locação e quais aulas deve comparecer é um grande incentivo para uma maior responsabilidade por parte do aluno, sendo geralmente muito divergente em relação a como funciona no ensino fundamental, embora nem sempre essa estratégia funcione como planejado. O aluno do IFF consegue competir bem com alunos de escolas particulares no ENEM.

O técnico deixa um pouco a desejar. Penso que seja uma mistura, entre uma ementa congelada e desatualizada e professores que se atêm a conceitos e rigorosidades "determinísticas" sobre os assuntos técnicos, ao invés de desenvolverem os conhecimentos mais abrangentes e relacionados ao dia a dia do técnico na indústria, que não necessariamente será projetista (até onde sei, conheço apenas um colega que trabalhou com automação, sendo que ele é do IFF de Campos dos Goytacazes e não era contratado para fazer esse tipo de serviço, a empresa simplesmente se aproveitou do seu conhecimento e infelizmente da sua necessidade do salário provido, que era incompatível ao serviço altamente especializado que fez).

Há uma necessidade grande também de se ter uma exploração de matérias para desenvolver projetos, não muito difíceis, mas que exijam manuseio de ferramentas, montagem de equipamentos reais, TRABALHO EM EQUIPE (!), relações interpessoais, minúcia e proatividade, que é certamente um dos melhores atributos para qualquer empregador, e uma das coisas mais visadas durante entrevistas. Dois exemplos muito bons (mas com a execução deixam a desejar ligeiramente, por falta de documentação para os alunos, seja um manual de montagem ou projeto e suporte adequado durante a atividade) seriam uma montagem de uma válvula pneumática, aplicada pelo grande professor Roberto Silva, reconhecido com um dos melhores do técnico em Automação, e a montagem de um projeto eletro-pneumático pelo professor Cláudio Marques.

Além disso, sei que o professor João Álvaro há uma impressora 3d (não sei se é dele ou da instituição), mas acho que o custo/benefício de se ter uma, para o conhecimento técnico dos alunos, torna praticamente obrigatório o acesso a uma, mesmo que para projetos coordenados por um professor.

Vale ressaltar também a necessidade de se unificar o ensino de representações gráficas/CAD entre os diferentes professores e ensinar o mínimo de CAD também para a Automação.



U

Considerar que o IFF foi uma das melhores experiências acadêmicas que eu poderia ter num ensino médio devido a quantidade de oportunidades encontradas sejam bolsas, projetos, estágios e pessoas com diferentes realidades que você conhece. Uma fase de amadurecimento completamente diferente do E.M convencional. Considero uma instituição com uma estrutura muito boa também. Minha única crítica é com relação à um sentimento de que, ao me formar como técnico em Automação, ainda não compreendia muito bem qual seria a colocação de um profissional dessa origem, no mercado de trabalho.

(Egresso do curso de Automação, formado em 2017)

V

“*Os professores são muito bons, todos que tive aula estavam dispostos a ajudar. A carga horária achei um pouco demais, porque não tinha tempo de desenvolver o lado criativo, apenas o técnico, e quando fui chegando aos anos finais eu percebi que era mais do mesmo, ou seja, não tinha a necessidade de colocar muita matéria nos anos iniciais. Os equipamentos tanto elétrico quanto mecânico, não funcionavam direito, pelo menos na minha época, não sei agora (um exemplo de muitos: minha aula de pneumática e hidráulica foi só teórica, porque a bancada não funcionava) eu entendo que a verba não é suficiente, mas acaba que prejudica o aluno no futuro e esse é só um dos exemplos.*

Minhas recomendações:

- *Levar os alunos as fábricas, fazer uma visita pra conhecer, eu, por exemplo, não tive isso. E levar, principalmente, os alunos do 3º ano, porque os do 4º já estão focados no mercado de trabalho ou na faculdade e os dos anos anteriores ainda não estão com a bagagem teórica suficiente.*

- *Levar para conhecer laboratórios de faculdade, incentivá-los em atividades de pesquisa...*

(Egresso do curso de Eletromecânica, - formada em 2018)

X

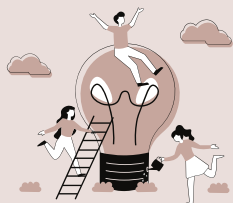
Tem uma infraestrutura relativamente boa, no geral é um espaço agradável. Com os professores, muitos são excelentes, mas outros podem ser bem ruins, e parece que não há muito o que fazer sobre isso. Acho que poderia reduzir o tempo de formação de 4 para 3 anos.

(Egresso do curso de Automação, formado em 2020)

Z

Uma ótima instituição, só falta mais organização no geral

(Egresso do curso de Meio Ambiente, formado em 2019)

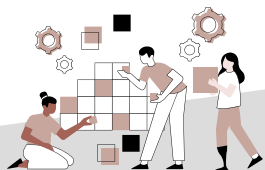


Considerações

.....para não finalizar!

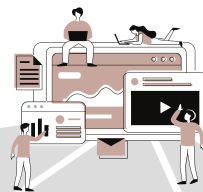
As recentes transformações sociais e a dualidade educacional estrutural reafirmam a necessidade da busca por instrumentos que auxiliem no aperfeiçoamento dos processos de ensino e aprendizagem e que aproximem a práxis educativa dos Institutos Federais à proposta de integralidade do ensino. A construção deste produto educacional surgiu a partir do enfrentamento a estas questões e da investigação sobre as possibilidades da escola protagonizar os caminhos para melhorar a qualidade da educação, com o emprego de mecanismos que assegurem a sua autonomia, constituídos por meio de arranjos democráticos e participativos.

O Acompanhamento de Egressos figura como uma importante ferramenta para realização da autoavaliação institucional, produção de pesquisas e aproximação da escola com antigos estudantes. Sua realização pode subsidiar a construção e planejamento de ações estratégicas, a verificação da adequação das matrizes curriculares e práticas educativas às demandas sociais e econômicas, além de fornecer dados para avaliar o impacto da Instituição de Ensino na sociedade .



As possibilidades do Acompanhamento de Egressos são inúmeras, incluindo a investigação sobre a empregabilidade, continuidade de estudos, produção acadêmica, satisfação com o ensino recebido, o conhecimento do perfil sociodemográfico dos egressos, a investigação dos impactos regionais da Instituição de Ensino, o desenvolvimento de saberes e a troca de experiências.

Neste guia não se pretende exaurir a temática, que por sua natureza, é rica em complexidade e em desafios, que extrapolam as múltiplas possibilidades de configuração do Acompanhamento de Egressos e esbarram nos inúmeros obstáculos, que compreendem a carência de recursos humanos e materiais, a desvalorização da educação pública, o acúmulo de funções dos servidores, a necessidade de sensibilização da comunidade acadêmica e dos egressos, a adesão na realização de pesquisas, as formas de estimular o sentimento de pertença, a necessidade de fortalecimento das estruturas de pesquisa e a garantia de que as ações do Acompanhamento de Egressos se revertam em ações de desenvolvimento institucional. Com a criação deste Produto Educacional, objetiva-se iniciar um processo dialógico e participativo, que estimule a contínua reflexão sobre o fazer educativo, que deve ser amplamente socializado, disseminado, debatido e retroalimentado pela comunidade escolar, representando apenas uma etapa de um longo processo rumo a consolidação de uma educação verdadeiramente emancipadora, isonômica e integral.



Referências

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96)**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em 03 out. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria MEC nº 646/97**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/PMEC646_97.pdf. Acesso: 02. out. 2019

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Pesquisa Nacional de Egressos dos Cursos Técnicos da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (2003-2007)**. Brasília, DF, 2009.

BRASIL, CAPES. **Documento Orientador de APCN**. Brasília, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/ensino1.pdf>

ClAVATTA, M. O ensino integrado, a politecnia e a educação omnilateral. Por que lutamos? **Trabalho & Educação**, v. 23, n. 1, p. 187-205, 18 abr. 2014. **Trabalho & Educação** -, v. 23, n. 1, p. 187-205, 18 abr. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9303/6679>. Acesso em 30 mai. 2020.

DIAS, Márcia Rejane Damasceno. **A política de monitoramento de egresso no Instituto Federal do Ceará: um estudo de caso no Campus Cacaúia**. Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd. Programa de Pós Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública. P. 154. 2016. Disponível em: <http://www.mestrado.caedufjf.net/wp-content/uploads/2017/03/MARCIA-REJANE-DAMASCENO-DIAS.pdf>. Acesso em 19 jun. 2020.

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. **Portal de Egressos**. Disponível em: <https://egressos.ifc.edu.br/>. Acesso em 21 de abr. 2021.

INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS. Ifal realiza pesquisa com estudantes e egressos dos cursos técnicos integrados. Disponível em <https://www2.ifal.edu.br/campus/penedo/noticias/ifal-realiza-pesquisa-com-estudantes-e-egressos-dos-cursos-tecnicos-integrados>. Acesso em 12 abr. 2021;

INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS. Acompanhamento de Egressos. Disponível em: <https://www2.ifal.edu.br/ofal/extensao/espaco-do-ex-aluno/acompanhamento-dos-egressos>. Acesso em 12 abr. 2021.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS. **Observatório da EPT**. Disponível em: <https://observatoriodaept.com.br/>. Acesso em 25 de ago. 2021.

INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS. **Sistema de Informações da Educação Profissional e Tecnológica: Observatório do Mundo do Trabalho e da Educação Profissional e Tecnológica da Região Centro-Oeste**. Goiás: 2007. Disponível em: https://www.ifg.edu.br/attachments/article/488/projeto_observatorio_co.pdf. Acesso em 11 fev. 2021.

INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS. **Proposta de Reestruturação interna do Observatório Nacional da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. Goiás, 2013. Disponível em: http://www.cefetgo.br/attachments/article/488/projeto_de_reestruturacao_interna_do_observatorio.pdf. Acesso em 11 fev. 2021.

INSTITUTO FEDERAL DO PARÁ. **Portal da Rede Observatório do Mundo do Trabalho do IFPA**. Disponível em: <https://www.proex.ifpa.edu.br/ultimas-noticias/198-portal-da-rede-observatorio-do-mundo-do-trabalho-do-ifpa>. Acesso em 03 abr. 2021

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Autoavaliação **Institucional 2018: estudantes, servidores e egressos poderão participar**. Disponível em: <https://cpa.ifrs.edu.br/site/index/index/>. Acesso em 19 abr. 2021.

KUENZER, Acácia Zeneida. Exclusão includente e inclusão excludente: a nova forma de dualidade estrutural que objetiva as novas relações entre educação e trabalho. In: LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval & SANFELICI, José Luis (Org.). **Capitalismo, trabalho e educação**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, HISTEDBR, 2005. p. 77-95. Disponível em: http://forumeja.org.br/go/files/13%20Exclusao%20Includente%20Acacia%20Kuenzer_1.pdf. Acesso em 22 jun. 2020.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1995.

MENDES, Geisa do S. C. V. et al. Autoavaliação como estratégia de resistência à avaliação externa ranqueadora. **Educ. Pesqui.** São Paulo, v. 41, n. spe, p. 1283-1298, Dec. 2015. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022015001001283&lng=en\u0026nrm=iso>. Acesso em 06 Abr. 2020.

MÉTRICAS. **Acompanhamento de Egressos do Ensino Superior**. [S.l.], 2021. Disponível em: <https://metricas.usp.br/acompanhamento-de-egressos-do-ensino-superior/>. Acesso em 15 ago. 2021

MONTEIRO, Henrique Luiz. et. al. **Acompanhamento de Egressos do Ensino Superior**. IV Fórum de Métricas, Projeto Métricas/Fapesp, 2021. Disponível em: <https://metricas.usp.br/acompanhamento-de-egressos-do-ensino-superior/>

PACHECO, Eliezer Moreira. **Os institutos federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. Natal : IFRN, 2010. Disponível em: <https://memoria.ifrn.edu.br/bitstream/handle/1044/1013/Os%20institutos%20federais%20-%20Ebook.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 30 mai. 2020.

PENA, Monica Diniz Carneiro. Acompanhamento de egressos: análise conceitual e sua aplicação no âmbito educacional brasileiro. **Educação & Tecnologia**. Belo Horizonte, v. 5, n.2, p.25 - 30, jan./jun. 2000. Disponível em: <https://periodicos.cefetmg.br/index.php/revista-et/article/view/6>. Acesso em 20 de jun. 2020.

SOBRINHO, José Dias. Avaliação como instrumento da formação cidadã e do desenvolvimento da sociedade democrática: por uma ético-epistemologia da avaliação. In: **Avaliação participativa: perspectivas e desafios**. Organização: Dilvo Ristoff, Vicente de Paula Almeida Júnior. – Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2005.

UNESP. **Unesp lança portal para reconectar ex-alunos à universidade.** Disponível em: www2.unesp.br/portal#!/noticia/33549/unesp-lanca-portal-para-reconectar-ex-alunos-a-universidade. Acesso em 20 ago. 2021.

UNESP. **Portal Alumni UNESP.** Disponível em: <https://alumni.unesp.br/>. Acesso em: 20 ago. 2021